

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ERYKA SORAYA SOARES AZEVÊDO CUNHA
JOSINEIDE MARTINS DA SILVA
PATRICIA MARIA DA SILVA
RENATA ALVES DA SILVA
WITHAMAR LUCAS TRAJANO DA SILVA

**O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS
CUIDADOS COM A SAÚDE DA MULHER NA
GRAVIDEZ**

RECIFE/2022

ERYKA SORAYA SOARES AZEVÊDO CUNHA

JOSINEIDE MARTINS DA SILVA

PATRICIA MARIA DA SILVA

RENATA ALVES DA SILVA

WITHAMAR LUCAS TRAJANO DA SILVA

O PAPEL DO ENFERMEIRO DIANTE DOS CUIDADOS COM A SAÚDE DA MULHER NA GRAVIDEZ

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

P214 O papel do enfermeiro diante dos cuidados com a saúde da mulher na gravidez. / Eryka Soraya Soares Azevêdo Cunha et al. Recife: O Autor, 2022.

23 p.

Orientador(a): (Esp) Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Cuidado pré-natal. 2. Gravidez. 3. Enfermagem. I. Silva, Josineide Martins da. II. Silva, Patricia Maria da. III. Silva, Renata Alves da. IV. Silva, Withamar Lucas Trajano da. V. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VI. Título.

CDU: 616-083

(Dedicatória)

AGRADECIMENTOS

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1 GRAVIDEZ SADIA E DE RISCO	11
3.2 SAÚDE DA MULHER.....	13
3.3 ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

O papel do Enfermeiro diante dos cuidados com a saúde da mulher na gravidez

Eryka Soraya Soares Azevêdo Cunha
Josineide Martins da Silva
Patricia Maria da Silva
Renata Alves da Silva
Withamar Lucas Trajano da Silva

Professor Orientador¹: Hugo Christian de Oliveira Felix

Resumo:

Introdução: Complicações relacionadas à gravidez estão entre as principais causas de mortalidade de mulheres em idade reprodutiva em muitas partes do mundo. Com isso, a Enfermagem, enquanto área do conhecimento técnico-científico, tem muito a contribuir nessa direção, principalmente pela atuação e possibilidade de realização dos cuidados pré-natais para que haja uma assistência eficaz visando a qualidade de vida tanto da mãe, quanto do bebê. **Objetivos:** Compreender o papel da enfermagem nos cuidados com a saúde da mulher no período gravídico. **Metodologia:** Estudo qualitativo descritivo que teve como método o levantamento bibliográfico. A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos nas seguintes bases: LILACS, SciELO e BVS. Dentre eles, foram selecionados 6 artigos referentes à temática, publicados de 2018 em diante. **Resultados:** Pode-se perceber que as gestantes reconhecem a eficácia da atuação dos profissionais de Enfermagem na promoção da saúde no pré-natal. Dentre as ações, destacam-se: educação em saúde; detecção precoce de patologias; determinação do estado de saúde da mulher; avaliação do bem estar fetal; fornecimento de orientações; detecção, gerenciamento e encaminhamento das gestações complicadas; acolhimento eficaz; solicitação de exames; e acompanhamento contínuo. **Conclusão:** A Enfermagem é detentora de papel fundamental nas ações assistenciais e de educação em saúde, as quais devem promover o cuidado de forma holística, buscando avaliar todo o contexto biológico, psíquico e social em que a gestante está envolvida. Além disso, vínculos devem ser criados com a gestante a fim de melhorar a relação profissional-paciente e garantir a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal. Gravidez. Enfermagem.

¹ Professor da UNIBRA. Especialista em Gestão Educacional.

1 INTRODUÇÃO

A gestação é um período que, por meio da fecundação do óvulo pelo espermatozóide, faz com que ocorram várias transformações fisiológicas, emocionais e metabólicas/bioquímicas em função das mudanças hormonais que afetam todo o organismo materno, o qual passa por uma série de adaptações - necessárias para o desenvolvimento do embrião dentro dos padrões de normalidade.

Essas alterações se iniciam na primeira semana de gravidez e continuam durante todo o seu transcorrer. Algumas delas permanecem nos primeiros dias do puerpério ou até o retorno do organismo materno às condições pré-gravídicas. Mãe e feto formarão uma unidade fisiológica com um meio interno em comum. Sendo assim, é fundamental que o enfermeiro reconheça e compreenda essas transformações para que sejam evitadas intervenções desnecessárias (BURTI et. al., 2006).

Considerada de essencial importância, a assistência adequada à gestação e ao parto traduz melhorias no atendimento e diminui os índices de morbimortalidade materno-infantil. Acredita-se que um quarto dos óbitos infantis e a quase totalidade dos óbitos maternos possam ser resultantes de insuficiência e má qualidade na prestação de cuidados desde o início da gestação até o pós-parto imediato (CHRESTANI et. al., 2008).

A saúde da mulher durante a gestação, o parto e o puerpério tem constituído preocupação de organismos internacionais desde a Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, promovida pela Organização das Nações Unidas, em 1994 no Cairo, Egito, que teve por tema a Saúde da Mulher e a Maternidade Segura. Na 72ª Assembleia Mundial de Saúde, realizada em maio de 2019, foi divulgada a Estratégia Mundial para a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, 2016-2030. No que diz respeito ao ciclo gravídico-puerperal, o documento apresenta a atenção pré-natal de qualidade e o acesso a profissionais de saúde qualificados durante a gravidez e o período pós-natal como essenciais para prevenir mortes maternas e de recém-nascidos.

A justificativa para a escolha do tema decorreu da constatação de que as complicações relacionadas à gravidez e ao parto estavam entre as principais causas de mortalidade de mulheres em idade reprodutiva em muitas partes do mundo, tanto nos países desenvolvidos quanto nos países ainda em desenvolvimento. Com isso,

compreender o papel da enfermagem nos cuidados com a saúde da mulher grávida é de fundamental importância para que haja uma assistência eficaz visando a qualidade de vida tanto da mãe, quanto da criança e familiares.

A enfermagem, enquanto área do conhecimento técnico-científico, tem muito a contribuir nessa direção, tanto pela realização de procedimentos, exames e consultas quanto pelo alcance da cobertura universal dos serviços de saúde essenciais - por meio, por exemplo, de práticas que visem a educação em saúde. Nesse sentido, destaca-se a importância do papel dos profissionais de enfermagem inseridos nos serviços de atenção primária pela atuação e possibilidade de realização dos cuidados pré-natais; bem como pela promoção da redução de intervenções desnecessárias nos cuidados de parto.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa acerca do papel do profissional de Enfermagem diante dos cuidados com a saúde da mulher na gravidez. Visando a compreensão de um grupo acerca de determinada temática, as pesquisas qualitativas não buscam representatividades numéricas, mas sim explicações para as dinâmicas sociais. O estudo em questão tem como método o levantamento bibliográfico, a fim de proporcionar maior familiaridade com a temática por meio da seleção e análise de referências já publicadas (GERHARDT, T.E.; e SILVEIRA, D.T., 2009).

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os descritores utilizados nas buscas foram Enfermagem “and” gravidez “and” pré-natal.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos relacionados à temática seguindo o ano de publicação - de 2018 a 2022 - e o conteúdo abordado, o qual teve como foco a assistência de Enfermagem no cuidado à saúde da mulher gestante. Foram excluídos os publicados antes de 2017 e aqueles que não se enquadram no objetivo do presente estudo. Ao todo, foram selecionados 6 artigos, os quais estão distribuídos na tabela abaixo:

Tabela 1: Artigos selecionados.

ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVO	AUTORES
2018	Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes.	Identificar a importância atribuída pelas gestantes às ações do enfermeiro no pré-natal.	Ernandes Gonçalves Dias, Gisele Brito dos Anjos, Luciene Alves, Sayonara Nayranne Pereira e Lyliane Martins Campos.
2018	Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal.	Identificar a importância do pré-natal para gestantes ribeirinhas e conhecer suas expectativas, discutindo esses aspectos com vistas a melhorar a qualidade da assistência de saúde a essas mulheres.	Alexandre Aguiar Pereira, Fabiane Oliveira da Silva, Gisele de Brito Brasil, Ivaneide Leal Ataíde Rodrigues e Laura Maria Vidal Nogueira.
2019	Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras.	Analisar a consulta de enfermagem no pré-natal, a partir da perspectiva de gestantes e enfermeiras.	Celma Barros de Araújo Gomes, Rosane da Silva Dias, Walisson Grangeiro Bringel Silva, Marcos Antônio Barbosa Pacheco, Francisca Georgina Macedo de Sousa e Cristina Maria Douat Loyola.
2020	O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal.	Investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação dos enfermeiros na educação e na promoção de saúde no pré-natal.	Ana Alice Bueno Da Silva e Claudiane Andrade.
2021	A competência da enfermeira para o	Promover o desenvolvimento da	Deisi Cristine Forlin Benedet.

	cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação.	competência de enfermeiras para o cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	
2022	Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde.	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na visão de enfermeiras da Atenção Primária à Saúde.	Tamiris Scoz Amorim, Marli Terezinha Stein Backes, Karini Manhães de Carvalho, Evangelia Kotzias Atherino dos Santos, Paula Andreia Echer Dorosz e Dirce Stein Backes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 GRAVIDEZ SADIA E DE RISCO

O enfermeiro possui papel fundamental na realização de consultas nas Unidades Básicas de Saúde. Através da coleta de dados, na anamnese, por meio de uma escuta qualificada e acolhimento, o profissional deve estabelecer um vínculo com a gestante, para que ela sinta confiança em responder aos questionamentos. Após a coleta das informações, o profissional de Enfermagem deve avaliar todo o histórico clínico, familiar e obstétrico, para assim estratificar o atendimento de acordo com os fatores de risco que podem estar relacionados à mortalidade materna e infantil, mantendo a gestante informada acerca do tipo de parto recomendado e sobre os cuidados ao longo da gestação (SILVA, A. A. B.; ANDRADE, C.; 2020).

Uma das classificações é a gestação de risco habitual, correspondente a quando a gestante não apresenta fatores que possam interferir de forma negativa na evolução da gravidez, como fatores sociodemográficos ou individuais relacionados à história obstétrica anterior, doenças ou possíveis agravos (SILVA, AA.; et. al.; 2019). Outra classificação é a gestação de baixo risco, onde o acompanhamento pode ocorrer inteiramente pelos serviços na Atenção Básica.

De acordo com o caderno de Atenção Básica disponibilizado pelo Ministério da saúde (2013), os fatores de risco que permitem a realização do pré-natal pela

equipe da atenção primária são: idade menor que 15 anos ou maior que 35 anos; situação familiar ou conjugal insegura; baixa escolaridade; condições ambientais desfavoráveis; altura menor que 1,45m; IMC que evidencie baixo peso, sobrepeso ou obesidade; recém-nascido anterior com restrição do crescimento, pré-termo, malformado ou com macrossomias; cirurgia uterina anterior; três ou mais cesarianas; ganho ponderal de peso inadequado; infecção urinária; e anemia.

Gestantes acometidas por cardiopatias; pneumonias e nefropatias graves; endocrinopatias; doenças hematológicas; hipertensão arterial crônica; doenças psicológicas, psiquiátricas com acompanhamento e autoimunes; antecedentes de trombose venosa ou embolia pulmonar; doenças infecciosas; dependência de drogas; morte intrauterina em gestação anterior; abortamento habitual; infertilidade; gemelaridade; pielonefrite; malformação fetal; diabetes mellitus gestacional; polidrâmnio; obesidade mórbida; anemia grave; e alta suspeita clínica de câncer de mama devem ser encaminhadas para o atendimento ao pré-natal de alto risco. Já as pacientes que apresentam síndromes hemorrágicas; amniorrexe prematura; isoimunização Rh; trabalho de parto prematuro; vômitos incoercíveis ou casos que necessitam de avaliação hospitalar devem ser encaminhadas para o atendimento nos serviços de urgência/emergência obstétricas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

Entre as gestantes de alto risco, os principais problemas de Enfermagem podem ser listados da seguinte forma: dúvidas sobre o parto e puerpério, falta de atividade física, alimentação inadequada, sono prejudicado, dor, excesso de peso, uso de medicações na gravidez, preocupação com o problema de saúde, dificuldade de eliminação intestinal, insatisfação com a autoimagem, desconforto da gravidez, cansaço, vulnerabilidade socioeconômica, desconforto urinário, baixa ingestão hídrica, susceptibilidade a doenças, ansiedade, não aceitação da gravidez e tristeza. Além disso, ser soropositiva para HIV, apresentar hipertensão e diabetes foram as condições mais prevalentes para que a gestante fosse encaminhada ao pré-natal de alto risco (ERRICO, LSP., et. al., 2018).

Para Vieira, VCL., et. al. (2019), em artigo intitulado “vulnerabilidade da gravidez de alto risco na percepção de gestantes e familiares”:

“A presença do familiar durante as consultas de pré-natal, na percepção da própria gestante e de seus familiares, constitui uma importante dimensão do cuidado à gestante de alto risco, pois a família, quase sempre, se apresentava como receptora das informações e, em seguida, como fiscalizadora do seguimento das orientações

realizadas pelos profissionais de saúde, o que pode estimular e favorecer o autocuidado.”

Com isso, entende-se que é de extrema importância que haja o acompanhamento à gestante na consulta de pré-natal, seja por familiares, amigos ou o companheiro. Várias informações serão repassadas pelo profissional de Enfermagem, podendo sobrecarregar a gestante de certa forma. Sendo assim, o acompanhante poderia absorver tais informações e orientar a gestante em posterior momento em que a mesma não se recorde e até observar se todas as recomendações estão sendo seguidas da forma correta.

3.2 SAÚDE DA MULHER

Os cuidados com a saúde da mulher no período gravídico-puerperal estão voltados para a assistência durante e após a gestação. Em 2004, visando a melhoria da assistência e redução dos índices de mortalidade tanto materna quanto do bebê, o Ministério da Saúde implementou o Programa de Humanização do Pré-natal (PHPN), com diretrizes que visam o atendimento integral e de qualidade. Priorizando o ciclo gravídico-puerperal, foi criado o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) que, além dos cuidados maternos e assistência feminina, deu ênfase aos conflitos de violência e questões sociais (BARROS, MNC.; MORAES, TL.; 2020).

Com o objetivo de apoiar práticas e políticas públicas acerca dos cuidados pré-natais de rotina, a Organização Mundial da Saúde divulgou, em 2016, uma diretriz, a qual afirma que os cuidados pré-natais constituem oportunidade para estabelecer comunicação efetiva com as mulheres grávidas acerca de questões fisiológicas, biomédicas, comportamentais e socioculturais, propondo estratégias centradas na implementação de práticas baseadas em evidências. Em maio de 2019, a OMS divulgou a Estratégia Mundial para a Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, a qual apresenta a atenção pré-natal de qualidade e o acesso a profissionais de saúde qualificados durante a gravidez e o período pós-natal como essenciais para reduzir os índices de morbi-mortalidade (PARADA, CMGL.; 2019).

A fim de esclarecer algumas dúvidas que possam ser frequentes às gestantes, o Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias e o Distrito Federal, elaborou a Caderneta da Gestante, a qual aborda questões como: direitos

antes e após o parto, cartão de consultas e exames, dicas para uma gravidez saudável, sinais de alerta, informações e orientações sobre a gestação e desenvolvimento do bebê, amamentação, entre outras. Todos os dados pertinentes ao desenvolvimento adequado devem ser anotados na Caderneta e a gestante deve levá-la em todas as consultas para que haja o devido preenchimento e acompanhamento visando o melhor atendimento possível (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

3.3 ACOMPANHAMENTO PRÉ NATAL

O acompanhamento ao pré-natal é um dos serviços ofertados pela equipe multidisciplinar na Atenção Básica com foco na saúde da mulher e tem como finalidade detectar precocemente, tratar e controlar doenças, bem como evitar possíveis complicações durante a gestação. O profissional de enfermagem tem qualificação o suficiente para desempenhar o acompanhamento, sendo essencial para garantir a atenção continuada e promoção da saúde tanto para a gestante quanto para o feto (GOMES et. al., 2019).

Com o intuito de garantir uma assistência eficaz, o profissional de enfermagem deve manter-se sempre atualizado e apto a responder aos questionamentos e dúvidas da gestante, orientando-a corretamente de forma ética e responsável - sem imperícias, negligências ou imprudências (DIAS et. al., 2018). Para assegurar um atendimento humanizado e de qualidade, preconiza-se que devem ser realizadas no mínimo seis consultas de pré-natal, independente de sua origem, cultura ou classe social pertencente. As consultas devem abordar, além das atividades educativas e preventivas, os aspectos psicossociais (PEREIRA et. al., 2018).

Na atenção à gestante no pré natal, segundo protocolos de Atenção Básica disponibilizados pelo Ministério da Saúde, a equipe multiprofissional deve acolher de forma humanizada com escuta qualificada e realizar uma avaliação geral por meio de questionamentos voltados diretamente à gestante a fim de identificar possíveis irregularidades ou condições desfavoráveis para o desenvolvimento adequado. A captação das gestantes deve ser realizada o mais precoce possível pois intervenções individualizadas devem ser implementadas o quanto antes acerca de possíveis fatores que comprometem o bem estar geral.

Sendo assim, é importante verificar a presença de sintomas e queixas recorrentes; o planejamento reprodutivo; a identificação da data da última menstruação (DUM), o que levará à definição da data provável de parto (DPP); condições de moradia, de trabalho e possíveis exposições ambientais a agentes nocivos físicos, químicos ou biológicos; antecedentes clínicos e ginecológicos; saúde sexual; imunizações, enfatizando a necessidade de se administrar as doses corretas para hepatite B, dT, dTpa e influenza; consumo de tabaco, álcool ou outras substâncias; além de observar a presença de apoio social e familiar, a fim de identificar históricos de violência ou conflitos internos que podem influenciar no desenvolvimento correto da gestação.

Posterior à avaliação geral, o profissional de Enfermagem ou Médico deve realizar o exame físico completo gestacional, atentando-se para possíveis alterações na pressão arterial, ganho de peso gestacional e altura do fundo uterino, os quais são fatores importantes para avaliação de retardo no desenvolvimento fetal. Além disso, inspecionar a pele e mucosas; realizar a palpação da tireóide; ausculta cardiopulmonar; examinar abdome, membros e verificar a presença de edemas; realizar o exame mamário; a palpação obstétrica; o exame ginecológico; e a ausculta dos batimentos cardíofetais.

O profissional de Enfermagem deve, além de realizar o exame físico, solicitar a realização de exames laboratoriais específicos conforme o período gestacional e verificar a presença de sinais de alerta como contrações, edema excessivo, diminuição da movimentação fetal, sangramento vaginal, escotomas visuais, perda de líquido, febre, entre outros. Como exames complementares à avaliação, solicita-se: hemograma completo; tipagem sanguínea e fator Rh; glicemia em jejum e teste de tolerância à glicose (TOTG); teste rápido de triagem para sífilis e VDRL; teste rápido diagnóstico anti-HIV; toxoplasmose IgM e IgG; teste rápido e sorologia para hepatite B; sumário de urina e urocultura; citopatológico do colo do útero e parasitológico de fezes, se for necessário; eletroforese de hemoglobina; e ultrassonografia obstétrica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Também é papel do Enfermeiro realizar a suplementação adequada de ferro e ácido fólico; realizar a avaliação e estratificação do risco gestacional, o que levará ao acompanhamento na Atenção Básica de Saúde ou ao encaminhamento para o pré-natal de alto risco, mantendo o acompanhamento na atenção básica de forma individualizada de acordo com as necessidades e o grau de risco da gestante; bem

como orientar acerca da amamentação e outros aspectos importantes para a manutenção da saúde e bem-estar biopsicossocial. .

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura selecionada, Silva e Andrade (2020) investigaram a atuação dos profissionais de Enfermagem na promoção da saúde no pré-natal por meio de uma revisão e análise bibliográfica. Os principais achados foram: promoção de ações de cunho humanizado; intervenções que envolvem não apenas fatores fisiológicos, mas também pessoais e socioculturais; respeito às crenças e valores; educação em saúde; e detecção precoce de patologias.

Em uma pesquisa-ação realizada por Benedet (2021), competências referentes ao cuidado pré-natal foram evidenciadas. São elas: promover e apoiar comportamentos de saúde que melhorem o bem estar; determinar o estado de saúde da mulher; avaliar o bem estar fetal; fornecer orientação antecipatória relacionada à gravidez, parto, amamentação, paternidade e mudança na família; detectar, gerenciar e encaminhar mulheres com gestações complicadas; ajudar a mulher e sua família a planejar um local de nascimento apropriado; prestar cuidados às mulheres com gravidez indesejada ou mal-intencionada; e assumir a responsabilidade por suas próprias decisões e ações como um profissional qualificado.

De acordo com Ernandes Gonçalves Dias et. al. (2018), em artigo intitulado “Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes”, onde foi analisada a percepção de 13 gestantes com idade igual ou superior a 18 anos em Porteirinha-MG, acerca do papel do profissional de enfermagem nas consultas pré-natais. Foi possível perceber que as mesmas reconheceram a importância das consultas e ações de Enfermagem como: registros na Caderneta da gestante; solicitação de exames; aferição da pressão arterial e dos demais sinais vitais; verificação de medidas antropométricas; promoção de reuniões educativas e orientações.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas. Tais percepções acerca das atribuições e importância da Enfermagem podem ser identificadas por meio de alguns relatos transcritos retirados das entrevistas:

“Dá orientações, e geralmente ela orienta né, as coisas, alguns exames tudo certinho. Muito importante tem que ter a orientações, pra gente que não sabe, esclarecer as dúvidas (Porteirinha).” (DIAS, E.G., et al; 2018).

“Fazer a pesagem né, medir altura, pressão, anotar no cartão e orientações também [...] (Mato Verde).” (DIAS, E.G., et al; 2018).

“[...] você começa a conhecer mais, até porque igual, por exemplo, é a primeira gravidez minha. Eu não sei nada, não entendo nada. Então assim, com o que ela fala, com as dicas que ela dá, tira as dúvidas, isso é o que ela ensina (Janaúba).” (DIAS, E.G., et al; 2018).

“[...] são coisas assim pra mim que ajuda, de uma certa forma ajuda, que eu tive muitas dúvidas na outra gestação que foram esclarecidas nessa, que eu procuro não cometer os mesmos erros, que eu cometi na outra (Montes Claros).” (DIAS, E.G., et al; 2018).

Sendo assim, percebe-se que as gestantes reconhecem o papel dos profissionais de Enfermagem, os quais devem realizar o trabalho visando a paciente de forma integral e humanizada. Como a gestação é um período de intensas mudanças, cabe ao profissional orientar a gestante acerca das inúmeras transformações que irão ocorrer em seu corpo e esclarecer suas dúvidas. Conforme citado em um dos trechos das falas das entrevistadas, a anotação das informações colhidas é essencial para o acompanhamento e evolução do cuidado com a saúde tanto da mulher quanto do bebê, assegurando a qualidade da assistência. Considerando que o Enfermeiro inicia o atendimento às gestantes por meio do pré-natal, é importante que vínculos sejam estabelecidos, a fim de possibilitar um relacionamento de confiança (DIAS, E.G., et al; 2018).

Um estudo desenvolvido em São Luís-MA, realizado com 20 gestantes e quatro profissionais de enfermagem, identificou aspectos relevantes sobre o atendimento dos enfermeiros. Observou-se que as gestantes se sentem mais acolhidas quando as enfermeiras são alegres; conversam; falam devagar; esclarecem as dúvidas, perpassando informações úteis e práticas; se mostram atentas; e realizam perguntas, demonstrando interesse pelo estado de saúde da

gestante e do bebê. Pode-se perceber por meio dos seguintes recortes das falas das gestantes entrevistada no artigo intitulado “Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras” :

“Sempre alegre! Pergunta como a gente tá... pergunta tudo, fala tudo, gosto do atendimento dela, pergunta se estou bem, o que eu sinto e o que já senti, ela conversa bastante com a gente (G03).” (GOMES, et al.; 2019).

“Ela é atenciosa, não tem pressa... ela pergunta tudinho, tudo que eu perguntei ou falei, foi esclarecido (G5).” (GOMES, et al.; 2019).

“Sim, ela fez bastante pergunta, perguntou se é minha primeira gestação, se tenho vida estável, se a gravidez foi planejada, fez bastante pergunta. Eu não tenho nenhuma queixa (G1).” (GOMES, et al.; 2019).

“Ela examina a barriga, fala, conversa, fala como tá o coração do neném... explica as coisas (G8).” (GOMES, et al.; 2019).

“Ela fala para eu me alimentar mais de três vezes por dia, diz o que eu tenho que comer. Ela orienta o tipo de sutiã adequado para a gente usar, ela fala bastante coisa (G1).” (GOMES, et al.; 2019).

Com isso, verificou-se que um bom acolhimento e tratamento junto com o conhecimento técnico-científico aplicado pelos profissionais, favorecem o vínculo e a adesão das consultas subsequentes pelas gestantes. Além de proporcionar a resolutividade dos processos de saúde e adoecimento, o enfermeiro deve manter a paciente como protagonista da consulta, ouvindo todas as suas queixas de forma qualificada e buscando o melhor atendimento possível, respeitando as competências profissionais e éticas. Embora boa parte do atendimento seja voltada ao exame físico e às orientações, outras perspectivas devem ser igualmente observadas, como a saúde mental da gestante (GOMES, et al.; 2019).

Em um estudo realizado por Pereira et al (2018) em uma ilha ao sul de Belém-PA com 15 gestantes ribeirinhas, foram evidenciadas as percepções das gestantes e constatou-se que o pré-natal é muito importante para a detecção

precoce de doenças e possíveis agravos. Um dos meios utilizados é a solicitação de exames pelo profissional de enfermagem, os quais podem ser realizados tanto na Unidade Básica de Saúde, quanto em hospitais de referência. Outro meio é a orientação das gestantes, visando a educação em saúde, como pode-se observar em dois trechos transcritos das falas de duas das gestantes entrevistadas:

[...] Coisas, assim, que eu nunca ia saber em casa e lá eles me ajudam, a nossa mãe dá alguns conselhos, mas outras coisas eu só aprendo lá [na USF]! As maneiras corretas, que muitas das vezes as mães ensinam, mas não é aquilo o correto, podemos dizer assim. Cada consulta que eu vou eles ensinam alguma coisa (G6). (PEREIRA, et al.; 2018).

Bom, o que eu espero que eles façam? Tirem minhas dúvidas é claro, com dificuldades que todas as grávidas têm. [...] Em muitas coisas, porque pra mim ele vai me orientar, me ensinar as coisas, porque eu tenho três filhos, mas tem muitas coisas que eu não sei, aí vão estar me orientando na hora da consulta (G12). (PEREIRA, et al.; 2018).

Por meio dos trechos apresentados, é notória a importância de boas orientações e esclarecimento de dúvidas pela equipe de saúde, principalmente pelo enfermeiro responsável pela consulta, visto que ele é o profissional que faz o acompanhamento da gestante em todos os períodos desde a concepção ao nascimento do bebê. Com isso, é necessário que o profissional oriente de forma que haja o entendimento pela mãe e segurança acerca daquele conhecimento passado com foco em uma gestação adequada e segura - independente da origem, cultura ou sociedade a que pertencem (PEREIRA, et al.; 2018).

No artigo intitulado “Gestão do cuidado em Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde” (AMORIM, et al.; 2022), foi evidenciado que o enfermeiro deve planejar bem suas ações, tanto assistenciais quanto administrativas, em conjunto com toda a equipe multiprofissional. Boas práticas de cuidado devem ser estimuladas - utilizando de forma adequada os protocolos de Enfermagem para o atendimento - como: a promoção do parto fisiológico; estímulo ao aleitamento materno exclusivo; construção do plano de parto; anamnese e exame físico humanizados, com abordagem integral; e a oferta de cuidados centrados no bem-estar da mulher a fim de garantir uma gestação saudável e harmoniosa. O estudo foi realizado com 11 enfermeiras atuantes na Atenção Primária em Florianópolis-SC. A seguir, observa-se um trecho da fala de uma das enfermeiras entrevistadas:

Olhar aquela gestante num contexto familiar, que ela precisa abordar além do exame físico detalhado, que é importante. Mas, todo o social da gestante, da inserção dela na família, como que a família se comporta com

aquela gestação, qual o comportamento do pai, a colaboração nesse processo de gestação. Então, é entender que essa gestação, ela é familiar. [...] Elas [enfermeiras] têm um olhar muito cuidadoso com a gestante. Ela tem esse olhar ampliado, que não é simplesmente fazer mecanicamente, exames, orientação de dieta, sem saber a realidade dessa paciente. Orientar a comer tal coisa, sendo que ela não tem nem arroz e feijão em casa (E4). (AMORIM, et al.; 2022).

Sendo assim, é importante atentar-se que as gestantes podem estar passando por situações de vulnerabilidade social. A gravidez pode ter sido indesejada ou sem planejamento; a gestante pode não possuir condições financeiras o suficiente para garantir os cuidados consigo mesma e com o bebê; há a possibilidade de tentativas de aborto; desemprego; fome; desamparo familiar, entre outros. Todos esses fatores dificultam a assistência de enfermagem, com isso, é aconselhável que os profissionais ouçam as gestantes com mais atenção, oferecendo um tempo maior de consulta; além de ficarem responsáveis pelo agendamento e organização das próximas consultas, visando o retorno e a continuidade da assistência (AMORIM, et al.; 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos, pode-se concluir que a Enfermagem é detentora de papel fundamental nas ações de educação em saúde, as quais foram reconhecidas pelas gestantes que participaram dos estudos. As ações realizadas devem promover o cuidado de forma holística, visando a totalidade do indivíduo, não apenas focalizando a gestante associada ao diagnóstico de doenças - conforme sugere o modelo biomédico -, mas buscando avaliar todo o contexto biológico, psíquico e social em que a gestante está envolvida e que podem influenciar de forma negativa no seu bem-estar geral.

Constatou-se que um bom acolhimento atrelado a escuta qualificada bem como a anotação das informações colhidas são essenciais para o acompanhamento e avaliação do estado de saúde tanto da gestante quanto do bebê. Considerando que os profissionais de Enfermagem são responsáveis pela maior parte das consultas pré-natais, vínculos devem ser criados com a gestante a fim de melhorar a relação profissional-paciente e garantir a qualidade da assistência, a qual deve ser planejada seguindo todos os protocolos vigentes. Outro aspecto importante é tornar

a mulher conhecedora a respeito das modificações corporais, mentais, dos direitos e deveres relacionados à gestação.

Com isso, o profissional deve demonstrar confiança para que a gestante aceite e acredite nas orientações que serão passadas, principalmente em relação às dúvidas que surgem e às orientações de boas práticas de cuidado que devem ser seguidas. Portanto, espera-se que o presente estudo contribua tanto para a propagação do conhecimento acerca dos cuidados de Enfermagem relacionados à saúde da mulher no período gravídico com o intuito de diminuir a quantidade de complicações e mortes relacionadas quanto como proporcionar uma gravidez saudável, promovendo uma assistência eficaz de forma integral, humanizada e contínua.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, TS; BACKES, MTS; CARVALHO, KM; SANTOS, EKA; DOROSZ, PAE; BACKES, DS. **Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde**. Esc. Anna Nery 26. 2022. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300>
- BARROS, MNC; MORAES, TL. **Saúde da mulher na gravidez: uma revisão bibliográfica**. Revista Extensão. V4, N1. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/2040/1732>
- BENEDET, DCF. **A competência da enfermeira para o cuidado pré-natal na atenção primária à saúde: pesquisa-ação**. Tese (Doutorado em Enfermagem). Curitiba, 2021.
- BORTOLI, CFC; BISOGNIN, Priscila; WILHELM, LA; PRATES, LA; SEHNEM, GD; RESSEL, LB. **Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais; 9(4): 978-983, out.-dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco**. Brasília. 2013.
- DIAS, EG; ANJOS, GB; ALVES, L; PEREIRA, SN; CAMPOS, LM. **Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes**. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 52 - 62, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>>. Acesso em: 16 abr. 2022. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31722>.

ERRICO, LSP; BICALHO, PG; OLIVEIRA, TCFL; MARTINS, EF. **O trabalho do enfermeiro no pré-natal de alto risco sob a ótica das necessidades humanas básicas**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VZYWczTcsFF6PBPS96DCjZh/?format=pdf&lang=pt>

GERHARDT, TE; e SILVEIRA, DT. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, CBA; DIAS, RS; SILVA, WGB; et. al. **Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras**. Texto contexto - Enfermagem. V. 28; 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0544>

Ministério da Saúde (BR). **Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Instituto Sírio Libanês de Ensino e Pesquisa. 2016. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf

PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima. **Women's health during pregnancy, childbirth and puerperium: 25 years of recommendations from international organizations**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2019, v. 72, suppl 3 [Acessado 13 Abril 2022] , pp. 1-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-72suppl301>

PEREIRA, AA; SILVA, FO; BRASIL, GB; RODRIGUES, ILA; NOGUEIRA, LMV. **Percepções de gestantes ribeirinhas sobre a assistência pré-natal**. Revista Cogitare Enfermagem. 2018.

SILVA, AABD; ANDRADE, C. **O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e9989109477, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.9477. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9477>. Acesso em: 16 abr. 2022.

SILVA, AA; JARDIM, MJA; CLAUDIA RIOS, TF; FONSECA, LMB; COIMBRA, LC. **Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades**. Revista de Enfermagem. UFSM. vol ex:p1-20. 2019. DOI:<https://doi.org/10.5902/2179769232336>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/32336/html>

VIEIRA, VCL; BARRETO, MS; MARQUETE, VF; SOUZA, RR; FISCHER, MMJ. **Vulnerabilidade da gravidez de alto risco na percepção de gestantes e familiares**. Revista Rene; 20(1): e40207, jan.-dez. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/40207/pdf>

SOUZA, CNS; NÓBREGA, LLR; SALES, LKO; MORAIS, FRR. **Assistência ao pré-natal e as práticas desenvolvidas pela equipe de saúde: revisão integrativa**. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais; 9(1): 279-288, jan.-mar. 2017.

FERREIRA, TLS; MELO, FLACG; ARAÚJO, DV; MELO, KDF; ANDRADE, FB.
Avaliação da assistência com foco na consulta de atendimento pré-natal.
Revista Ciências Plural; 3(2): 4-15, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience.** Geneva: World Health Organization, 2018.